



EXPOSIÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA À DEMOCRACIA EM ESTREMOZ

**25 DE ABRIL A
29 DE JUNHO
DE 2024**

**TEATRO
BERNARDIM
RIBEIRO**



EXPO SIÇÃO

DA RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA À DEMOCRACIA EM ESTREMOZ

FICHA TÉCNICA

Título

Da Resistência Antifascista à Democracia em Estremoz

Edição

Câmara Municipal de Estremoz

Organização

Arquivo Municipal de Estremoz

Pesquisa documental e textos

Sílvia Arvana Russo

Design

Gabinete de Comunicação, Eventos e Desenvolvimento Turístico

Impressão

Gabinete de Comunicação, Eventos e Desenvolvimento Turístico

DA RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA À DEMOCRACIA EM ESTREMOZ

Em 28 de maio de 1926 instaurou-se uma ditadura militar em Portugal que alguns anos mais tarde, em 1933, viria a ser uma ditadura fascista com a eleição de António Oliveira Salazar a presidente do Conselho. Nesse mesmo ano, foi criada a Direção-Geral dos Serviços de Censura, a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) e ainda as bases da União Nacional. A censura foi um instrumento político importante no sentido de evitar ideias contrárias ao regime.

A União Nacional era o partido político que detinha praticamente o monopólio partidário, uma vez que a sua existência permitia manter a ideia de que os partidos políticos não eram proibidos. Na realidade, o Estado não permitia a existência de qualquer tipo de atividade política que não fosse por si controlada.

Ocorreram inúmeras lutas contra este regime ditatorial, e em 1939, a Organização Revolucionária da Armada – ORA, uma das organizações comunistas, criou aquela que ficou conhecida como a revolta dos marinheiros.

Muitos resistentes antifascistas participantes nesta revolta foram enviados para o Campo de Concentração do Tarrafal, criado em 1936. Este campo é encerrado a 1 de maio de 1974.

Grande foi a repressão, mas enorme foi a luta e resistência ao fascismo. A luta dos trabalhadores e do povo foi sempre uma característica deste período, através de revoltas, greves e manifestações. Fato importante na luta antifascista foram as comemorações do 1.º de maio em 1962. Muitos foram os apelos aos trabalhadores, à classe operária e à população em geral, para que se juntassem às manifestações comemorativas. Em 1961 deu-se o início da Guerra Colonial e milhares de jovens foram enviados para combater nas colónias portuguesas. As lutas dos estudantes e trabalhadores, o nascer do MFA - Movimento das Forças Armadas e outros acontecimentos, propiciaram a revolução do dia 25 de abril de 1974, mais conhecida como revolução dos cravos, esta libertou o país da repressão, da guerra e da censura.

A MANIFESTAÇÃO NACIONAL A SALAZAR EM 27 DE ABRIL DE 1953

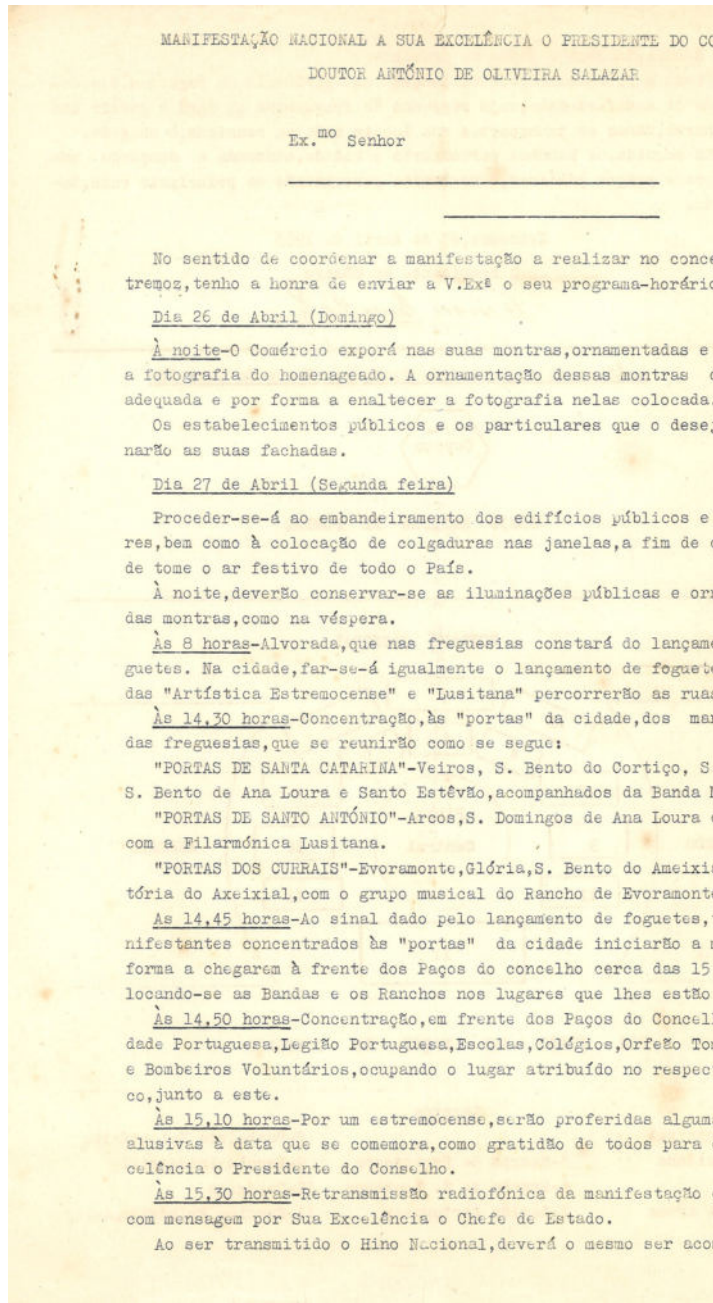
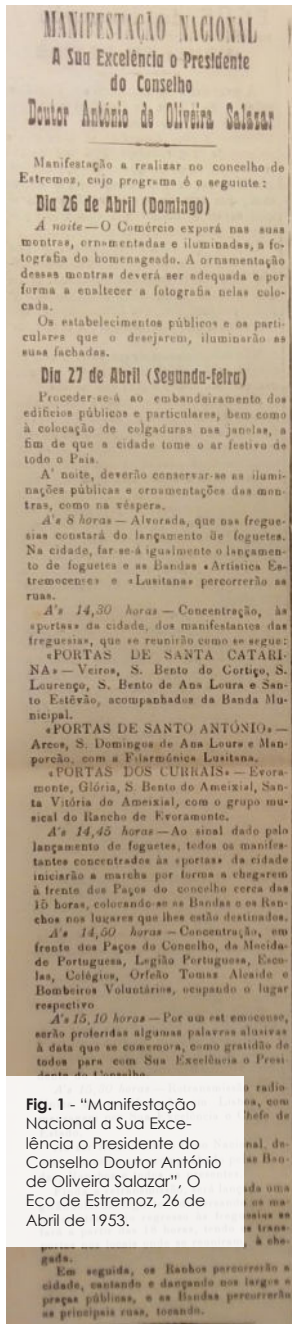
O CASO DE ESTREMOZ

De acordo com correspondência do ano de 1953 existente no Arquivo Municipal de Estremoz¹, em Estremoz foi constituída uma comissão para levar a efeito esta manifestação. Segundo ofício dirigido ao Governador Civil do Distrito de Évora, a referida comissão era constituída por José Alexandre Neves, comerciante e proprietário, Agostinho dos Santos Macedo, professor primário e gerente do Grémio da Lavoura e António Joaquim Marrocos Taborda Ramos, industrial e presidente da Secção do Grémio do Comércio. Por esta comissão foi organizado o programa que foi enviado aos dois semanários existentes na cidade, Eco de Estremoz e Brados do Alentejo, mas só o jornal Eco de Estremoz fez

a publicação. A câmara, a pedido da comissão organizadora fez convites às entidades oficiais para as diversas cerimónias que se realizaram.

As montras dos estabelecimentos comerciais e aldeias foram ornamentadas com a fotografia de Sua Ex^a o sr. Presidente do Conselho. A procura de fotografias para colocar nas montras foi tal, que ultrapassou o número que havia sido previsto como necessário. Houve colchas nas janelas e iluminação. As bandas percorreram as ruas da cidade e os ranchos cantaram e dançaram no Rossio e nos largos.

A concentração dos manifestantes fez-se em frente dos Paços do Concelho.



las Bandas, Ranchos e todos os presentes.

Finda a retransmissão, será lançada uma girândola de foguetes, dispersando os manifestantes, cujo regresso às freguesias se fará a partir das 18 horas, tendo os transportes nos locais onde se reuniram, à chegada.

Em seguida, os Ranchos percorrerão a cidade, cantando e dançando nos largos e praças públicas, e as Bandas percorrerão as principais ruas, tocando.

Estremoz, 23 de Abril de 1953

O Presidente da Câmara

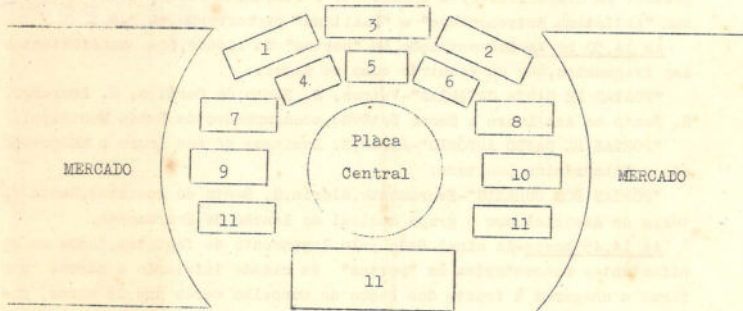
António de Oliveira Salazar

Gráfico da concentração junto aos Paços do Concelho



ROSSIO MARQUÊS DE POMBALE

ESTRADA NACIONAL



RUA JUNTO AOS PAÇOS DO CONCELHO

Legenda

- | | | |
|-------------------|-------------------------|-----------------------------|
| 1-Banda Municipal | 5-Rancho de Evoramonte | 8-Bombeiros Voluntários |
| 2-Banda Lusitana | 6-Rancho de S. Lourenço | 9-Escola Industrial |
| 3-Orfeão | 7-Legião Portuguesa | 10-Colégios |
| 4-Rancho de Arcos | | 11-Escolas Primárias, Asilo |

Fig. 3 - Programa da Manifestação Nacional ao Doutor António de Oliveira Salazar. 1953. AMETZ

MANIFESTAÇÃO NACIONAL A SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DO CONCELHO
DOUTOR ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR

Serviço de transportes dos manifestantes
das freguesias do concelho de Estremoz

Distribuição e horas a que devem comparecer as camionetas nas
freguesias a que se destinam

<u>Local e hora</u>	<u>Camioneta</u>	<u>Proprietário</u>
<u>Arcoz</u>	IF-13-28	José Mamel Costa Bizarra
(Largo da Igreja)	IG-12-82	X João Cartaxo Chaveiro
Às 14 horas	IH-19-19	José dos Santos Fole
<u>Veiros</u>	EC-18-09	José Maria de Matos Cortes
(Senhora do Mileu)	GA-17-50	Silvestre Brito da Luz
Às 13,45 horas	EL-12-29	X António Vaz
<u>S. Lourenço (Lavadouro)</u>	MM-72-20	Estêvão António Massano
Às 14 horas	IG-18-73	Manuel Godinho
<u>S. Bento do Cortico</u>	AG-11-17	X Álvaro Vitória
(Escola)-14 horas	FI-12-61	X Sica
<u>Evoramonte</u>	IF-17-78	João Baptista Mendonça
(Praça dos Aviadores)	AG-12-77	X Altino de Oliveira Calado
Às 13,30 horas	HL-12-51	X João Trindade Pirra
<u>Glória (Escola)</u>	IG-16-27	Manuel Joaquim Ramalho
Às 13,30 horas	DE-17-95	Acácio Faustino
<u>S. Bento do Ameixial</u>	FF-11-96	X Câmara Municipal
(Igreja) Às 13,45 horas		
<u>Santa Vitória</u>	DL-13-25	Afonso de Sousa Maldonado
(Igreja) Às 13,45 horas		
<u>Santo Estêvão</u>	GL-16-35	Joaquim Ricardo Banha
(Sutileira) Às 14 horas		
<u>S. Bento Ana Loura</u>	IE-11-88	Cortes & Irmão
(Freixial) Às 13,30 horas		
<u>S. Domingos (Igreja)</u>	DC-16-01	X Francisco António de Matos
Às 13,45 horas		

Depois da manifestação, pelas 17,45 horas, as camionetas deverão encontrar-se junto das "portas" em que desembarcaram os manifestantes a fim de os reconduzirem às suas freguesias.

As camionetas deverão partir das várias freguesias de forma a que os manifestantes cheguem às "portas" de concentração cerca das 14,30 horas.

A PIDE

Criada em 1945, a partir da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PIDE, 1933-1945), a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), mudaria de nome para Direção Geral de Segurança (DGS) em 1969, foi a polícia política do regime ditatorial que vigorou em Portugal até 1974. Apesar desta refundação, os serviços continuariam a ser conhecidos pela junção das duas siglas: PIDE/DGS. A sua principal função foi a repressão política, a perseguição, a prisão, a tortura e até a eliminação física daqueles que se opunham ao regime.

Segundo Luís Farinha, em Portugal foram julgados milhares de cidadãos sem direito a defesa ou a recurso. Entre 1933 e 1945, foram julgados 13806 presos, a esmagadora maioria acusada de «crime político», no Tribunal Militar Especial (Lisboa). A prisão começava por realizar-se, normalmente, pela calada da noite. Após a captura, o preso era sujeito a um processo de identificação (com fotografia e impressões digitais), ao corte do cabelo, barba ou bigode e à apreensão dos objetos de uso pessoal.

A polícia política tinha uma sede central, localizada na Rua António Maria Cardoso, em Lisboa. Possuía delegações, no Porto e em Coimbra e, de modo a manter todo o país

sob a sua alçada, existiam ainda postos de vigilância em outras localidades tais como, Elvas e Évora. Havia ainda postos fronteiriços em Valença do Minho, Vilar Formoso, Ficalho, Elvas, Vila Real de Santo António. As prisões mais simbólicas e consideradas prisões privativas da PIDE eram: Aljube, Caxias, António Maria Cardoso, Peniche, Angra do Heroísmo e Tarrafal.

Tal como aconteceu no resto do país, em Estremoz também houve luta e resistência ao fascismo. Muitos naturais e residentes em Estremoz foram presos pela PIDE.

Fig. 5 - Crachá Pide



Fig. 6 - Edifício da Sede da Pide. Fonte: <https://roinesxxi.blogs.sapo.pt/a-sociedade-pidesca-911811>





Fig. 7 - Cadeia do Forte de Peniche. Fonte:<https://www.cm-peniche.pt/visitar/turismo/rotas-turisticas/caminho-do-atlantico/fortaleza-de-peniche>



Fig. 8 - Depósito de Presos de Caxias. Fonte:<https://memorial2019.org/carceres-do-imperio>



Fig. 9 - Cadeia do Aljube. Fonte: <https://lisboahojeeontem.blogspot.com/2013/10/cadeia-do-aljube.html>

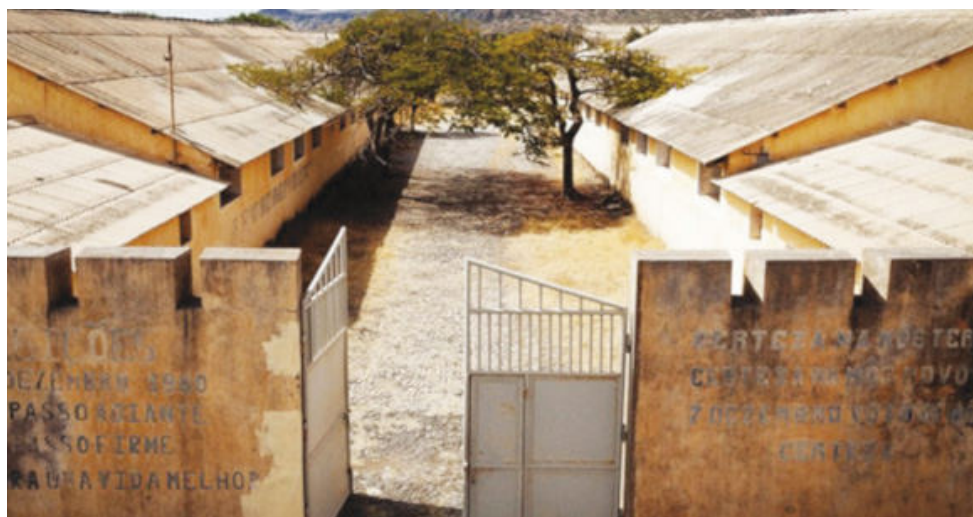


Fig. 10 - Campo de Concentração do Tarrafal. Cabo Verde. Fonte: <https://memorial2019.org/carceres-do-imperio>

da Cadeia do Forte de Peniche. Por despacho de 8-X-956 foi concedida a liberdade definitiva "fls. 1053 de 10-X-956 do 3º Juízo Criminal do Lisboa".
 Pego por esta Polícia em 25-5-52, para amigração, tendo recolhido às prisões privativas da P.S.P. de Évora (o.s. 157/562).
 Transferido em 31-5-52 para o Depósito de Prisão de Comarcas (o.s. 157/562).
 Restituído à liberdade em 11-6-52 (o.s. 156/562).



N.º 18039
 Altura 1,420
 Cór. Branca
 Sinais particulares não tem
 Nacionalidade Portuguesa

Nome e alcunha

Binadade Manuel Velez

Estado Solteiro Casado Profissão carreiro Estafador

Naturalidade São Paulo - Portugal

Data do nascimento 8-11-1926

Filiação António Binadade Velez e Maria Serrano Velez

Residência Rua da Moura, 18 - Estremoz

Outras indicações

Proc.º 1012/47 Proc.º 533/562-1-2-Di

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Registo 9808

19870

BIOGRAFIA PRISIONAL

Grava pelo Bate de Olhos em 30-12-47, por infracção do artigo 133.º e seu parágrafo 1.º do Código Penal, tendo recolhido aos C.A. de Évora da P.S.P. em 31-12-47, para a Cadeia do Aljube (o.s. 6/48). Transferido em 31/1/48 para o Depósito de Prisão de Comarcas (o.s. 229/48). "Sentença de suspensão de prisão em 10/3/48 (o.s. 71/48)". Restituído à liberdade em 23/8/48 por ordem do 3º Juízo Criminal de Lisboa por ter prestado a caução que lhe foi arbitrada (o.s. 539/48). Entregue pelo 3º Juízo Criminal do Lisboa em 1-7-952 para cumprimento da pena que fora condenado em 12-8-948 pelo 3º Juízo Criminal de Lisboa e a sentença confirmada pelo 1º Juízo Criminal de Lisboa por acórdão de 19-X-949 de 18 meses de prisão correcional, descontando-se a detenção preventiva já sofrida, no imposto de multa de 1.000\$00 e acréscimos legais, na medida de segurança de um ano de internamento e na suspensão de todos os direitos políticos por 3 anos. "Fls. 11-715 de 6-6-952 do 3º Juízo Criminal de Lisboa". Entregue em 7-7-952 à Cadeia do Forte de Peniche (o.s. 191/952). Restituído à liberdade condicional em 11-8-952 fls. 561-3 de 11-8-952.

Fig. 12 - Registo Geral de Presos. Binadade Manuel Velez. Fonte: PT/TT/PI-DE/E/010/91/18039 (1 e 2)

LISTA DE PRESOS POLÍTICOS NATURAIS E RESIDENTES EM ESTREMOZ

A lista apresentada não está completa, os dados apresentados foram recolhidos no site da URAP, Museu Nacional Resistência e Liberdade e Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Nome	Profissão	Naturalidade	Data de Nascimento	Filiação	Morada	OBS
Acindino Cardoso Gama	Ex Inspector da PVDE	Estremoz	?	Cosmo José Maria da Gama e Felicidade Perpetua Cardoso Gama	?	Preso em Espinho
Álvaro Gomes Pereira	Funcionário da CG Previdência	Estremoz	20-2-1916	-	Estremoz	?
Amaro da Silva Martins	Funcionário Público	Estremoz	18-01-1896	António Alves Martins e Maria Joana da Silva Martins	Elvas	Prisão do Aljube
Américo da Silva ou Américo José	Corticeiro	Estremoz	6-8-1896	Francisco Silva e Augusta Silva	Seixal	?
Amílcar da Silva Alberto	Serralheiro	Sí ^o André - Estremoz	9-12-1912	Plínio Arnaldo dos Santos Alberto e Eglantina Alberto	Lisboa	Diretoria de Lisboa
Ângelo José dos Santos	Serralheiro	Estremoz	18-11-1922	-	Marinha Grande	?
António Augusto Madeira Silva	Ferrovário	Estremoz	22-06-1898	Joaquim António da Silva e Josefa Jesus Moreira da Silva	-	Depósito de Presos de Angra do Heroísmo
António Carlos de Ascensão Gargaté Afonso	Estudante	Estremoz	30-6-1942	?	Coimbra	?
António Duarte Eliseu	Caldeireiro Naval e Proprietário	Estremoz	29-07-1907	Pedro Duarte e Carlota de Jesus Gromicho	Barreiro	Preso nas prisões no Aljube, Peniche e Forte de Caxias
António Joaquim Tempero	Trabalhador	Arcos - Estremoz	5-11-1909	Joaquim Manuel Tempero e Ermelinda da Conceição	Arcos - Estremoz	Preso nas prisões no Forte de Caxias e no Aljube
António Luís Açorda	Porteiro ou Carpinteiro	Cabeço de Vide - Fronteira	8-1-1900	António Luís Açorda e Rosa de Jesus Cardoso	Rua 1 ^o Dezembro - Estremoz	Peso nas prisões do Forte de Caxias e no Aljube
António Luís Coelho	Enfermeiro	Estremoz	14-08-1912	António Luís Coelho e Domingas da Conceição Coelho	Lisboa	Forte de Caxias e Província de S. Tomé e Príncipe
António Ribeiro Lima	Sapateiro	Tondela	2-2-1900	-	Estremoz	?
Arnaldo José da Silva	Agente da SP aposentado	Sí ^o André - Estremoz	26-03-1893	Joaquim Olímpio da Silva e Emília Conceição Silva	Aveiro	Delegação do Porto

Bernardino Augusto Xavier	Serralheiro mecânico	Sí ^o André - Estremoz	01-07-1904	Rafael Augusto Xavier e Isabel Maria Xavier	Barreiro	Preso nas prisões do Aljube, Peniche, Fortaleza de Angra do Heroísmo, Colónia Penal de Cabo Verde e no Forte de Caxias
Binadade Manuel Velez	Correioiro. Estofador	Sí ^o André - Estremoz	8-11-1926	António Inocencio Velez e Fernanda do Rosario Serrano Velez	Rua Alexandre Herculano n.º 98 / Rua do Almeida n.º 18 Estremoz	Preso nas prisões no Aljube, no Forte de Caxias e no Forte de Peniche
Carlos Alberto de Oliveira	Carpinteiro	Evoramonte - Estremoz	15-7-1907	Salvador António de Oliveira e Maria do Rosário Oliveira	Barreiro	Aljube, Forte de Caxias
Celestino Luís	Vendedor	Setúbal	27-04-1897	Martinho Rodrigues e Carolina da Conceição	Estremoz	Aljube
Diocleciano Chibateiro	Trabalhador Rural	Sí ^o Maria - Estremoz	1-3-1894	António José e Catarina Maria	Sousel	Aljube
Elisário Maria Banha	Pedreiro	Estremoz	23-01-1904	Veríssimo José das Neves e Maria Isabel Banha	?	Peniche, Caxias
Emanuel Ferreira dos Santos	Electricista	Estremoz	9-3-1953	-	Lisboa	?
Faustino Filipe Agostinho	Pedreiro	Estremoz	6-11-1928	-	Sintra	?
Feliz da Silva Catambas Saramago	Serralheiro	Estremoz	5-9-1929	-	Almada	?
Filipe Augusto de Moraes	Oficial de Diligências	Estremoz	18-02-1884	Luís Moraes e Emília Pereira Moraes	-	?
Francisco José Cabaço Pardana	Pintor	Estremoz	17-7-1931	-	Barreiro	?
Guilherme Francisco Portalegre	Carpinteiro	Estremoz	1-04-1887	Francisco António Portalegre e Lucina Augusta	Rua Direita 49 [Estremoz]	Aljube
Hermínio Maurício de Almeida Marvão	Estudante	Sí ^o André - Estremoz	27-7-1929	João Francisco Rocha Marvão e Sofia Conceição Almeida	Porto	Aljube, Caxias
Isidro Moreira	Pintor	Estremoz	7-9-1905	António Moreira e Adelina da Conceição	Rua do Arco do Cego nº52 - Lisboa ?	Preso em Lisboa
Januário Nunes dos Santos	Empregado Comércio	Estremoz	25-04-1897	António Anselmo dos Santos e Maria Carolina [Nunes] dos Santos	Évora / Lisboa	Aljube, Peniche

João Alfredo da Gama Lameiro(a)	Comerciante	Sí ^o André - Estremoz	5-06-1878	Joaquim José da Gama Lameira e Ana Maria do Rosário Lameira	Madrid	Preso em Vilar Formoso
João Augusto Folgado	Chauffeur	Estremoz	3-2-1916	Cosme Damião Folgado e Maria Vitoria Folgado	Cascais	Aljube
João Carlos Borralho	Comerciante	Estremoz	3-10-1933	-	Lisboa	?
João Carlos de Ascensão Gargaté Afonso	Estudante	Estremoz	19- 08-1943	-	Coimbra	?
João da Mata	Correio	Estremoz	2-2-1888	António Maria Figueira e Comba Celestina	Lisboa	Caxias
João de Sousa Barriga	Empregado de Seguros	Sí ^o André - Estremoz	19-11-1901	Fernando de Oliveira Barriga e Maria da Conceição de Sousa Barriga	Évora	Caxias
João José Nunes " O Chalrito"	Mecânico de madeiras	Sí ^o André - Estremoz	17-3-1916	José Martins Chalrito e Palmira Rosa Nunes	Lisboa	Aljube
João Manuel Rocha	Trabalhador	Glória - Estremoz	23-05-1907	Narciso Mendes Rocha e Maria Joana Ramalho	Lugar da Nora, Freguesia de Rio de Moinhos - Borba	Preso no Posto de Elvas
João Pedro Cruiss	Salsicheiro	Estremoz	21-10-1899	Guilherme Henriques Cruiss e Joaquina da Assunção Velez	Estremoz	Caxias
Joaquim António Cardoso Fialho Gomes	Estudante	Estremoz	25-12-1949	-	Lisboa	?
Joaquim António Chouriço	Sapateiro	Sí ^o André - Estremoz	11-3-1905	António José Chouriço e Maria José Rosa	Estremoz	Elvas, Caxias
Joaquim Augusto Sim Sim	Chocalheiro	S. Bartolomeu - Borba	18-2-1916	Rodrigo José Sim Sim e Mariana dos Santos	Terreiro do Loureiro 1 - Estremoz	Aljube , Caxias
Joaquim José Ramalho "O Pic-Nic"	Trabalhador	Glória - Estremoz	9-1-1922	Jacinto João Ramalho e Conceição Jesus Ferro	Borba	Aljube, Caxias, Peniche
Joaquim José Vermelho	Comerciante	Estremoz	1-3-1927	Luciano António Vermelho e Amélia Maria Chouriço	Estremoz	?
Joaquim Maria Gomes Penha	Ajudante de Farmácia	Estremoz	23-04-1903	Diogo Gomes Penha e Maria Lúcia dos Santos Penha	Porto	Porto
Jorge José da Silva	Vendedor	Setúbal	11-06-1903	João José e Virgínia da Conceição	Estremoz / Setúbal	Aljube, Depósito de presos de Angra do Heroísmo

José Alves Lopes "O Zé Mau"	Carpinteiro	Sí ^o André - Estremoz	22-11-1920	Arcadio José Lopes e Francisca Rosa Alves	Rua Alexandre Herculano nº17 - Estremoz	Preso nas prisões no Forte de Caxias e no Aljube
José da Conceição Geadas "O Toquim"	Trabalhador	Evoramonte - Estremoz	29-5-1924	Manuel Joaquim Geadas e Lodoviana de Jesus Martins	Palmela - Setúbal	Aljube, Caxias
José Elias da Costa Firmo	Empregado de Escritório	Sí ^o André - Estremoz	20-9-1915	Luís da Costa Firmo e Augusta da Saudade Firmo	Lisboa	Caxias
José Feliciano Machadinho de Carvalho	Militar 1º Cabo Enfermeiro Reformado	Alcácer do Sal	16-8-1906	Francisco António de Carvalho e Maria Amélia Machadinho	Rua das Flores nº 1 - Estremoz	Caxias
José Francisco da Silva Amaral	Serralheiro	Estremoz	26-3-1910	Inácio Maria da Silva Amaral e Libertada do Patrocínio Amaral	Borba	Aljube, Caxias, Peniche
José Francisco Sena Batista, o "José da Armanda"	Serralheiro	Sí ^o André - Estremoz	13-07-1909	Abílio Ferreira Batista e Deolinda Mariana Sena	Rua do Outeiro nº17 r/c - Estremoz	Preso nas prisões no Forte de Caxias e no Aljube
José Joaquim Tempero	trabalhador	Sí ^o Maria Estremoz	16-07-1904	Joaquim Manuel Tempero e Ermelinda da Conceição	Arcos - Estremoz	Caxias, Aljube
José Luís Ramos Gomes	Empregado de Comércio	Estremoz	8-9-1908	Tomaz Ribeiro Gomes e Guilhermina Ramos Gomes	Lisboa	Caxias
José Manuel Barrento Simões	Funcionário Público	Sí ^o André - Estremoz	10-8-1933	José Rebelo Simões e Maria Helena Gamarro Correia Barrento	Lisboa	Aljube
José Maria Pinho	Pintor	Veiros - Estremoz	20-09-1911	João Batista Pinho e Maria da Silva Antunes	Veiros - Estremoz	Preso pela Sede
José Rosa Bastos	Comerciante	Estremoz	21-9-1898	Joaquim Rosa Bastos e Maria do Amaral Bastos	Porto	Delegação do Porto
Júlio José Rosa	sapateiro	Estremoz	25 - 09-1920	José Inácio Rosa e de Inês de Jesus	Rua Serpa Pinto - Estremoz	Preso nas prisões no Forte de Caxias, no Aljube e no Forte de Peniche
Luís Augusto Parelho	Pedreiro	Estremoz	3-1-1907	-	Estremoz	?
Luís Palmeiro de Carvalho	Agricultor	Sí ^o André - Estremoz	28-8-1898	Luís Ferreira de Carvalho e Mariana Rita Palmeiro Carvalho	S. Lourenço - Estremoz	Aljube
Manuel Joaquim Almada	Carpinteiro	Sampaio de Sousa	7-11-1883	Joaquim Maria Almada e Mariana do Rosário Quintário	Veiros - Estremoz	?
Manuel José Serpa Góis da Silva	Tipógrafo	Estremoz	26-06-1926	Joaquim José Góis da Silva e Maria Vitória Serpa e Silva	Faro	Aljube, caxias

Manuel José Serpa Góis da Silva	Tipógrafo	Estremoz	26-06-1926	Joaquim José Góis da Silva e maria Vitória Serpa e Silva	Rua Rebelo da Silva n.º 10 - Faro	Preso nas prisões no Aljube e no Forte de Caxias
Marcelino António Chicote	Trabalhador	Evoramonte-Estremoz	-	Ambrásio José Chicote e Antónia Jacinta	Évora	?
Maria Luísa Almeida Marvão	Doméstica	Sº André-Estremoz	1-2-1933	João Francisco Rocha Marvão e Sofia Conceição Almeida	Porto	Preso (Delegação do Porto)
Mariano José Martins	Trabalhador	Evoramonte-Estremoz	21-4-1917	Pai incógnito e Amélia Maria Martins	Vimieiro - Arraiolos	Peniche, Caxias
Raul Simão Fadista	Correio	Sº André-Estremoz	4-04-1912	Adelino José Fadista e Próspera da Conceição	Rua Alexandre Herculano nº69- Estremoz	Preso no Forte de Caxias e Forte de Peniche
Rogério Fernando da Silva Ribeiro	Desenhador e Decorador	Estremoz	31-3-1930	Rosil da Silva Ribeiro e de Celeste dos Anjos Chouriço Ribeiro	Lisboa	?
Romão Avelino Bizarra Cavão	Trabalhador	Arcos - Estremoz	23-1-1921	Avelino Manuel Cavão e Mariana do Carmo Bizarra	Borba	Caxias, Aljube
Romão dos Santos Duarte	Carpinteiro	Estremoz	28 -10 - 1887	Manuel Maria Duarte e Ludovina dos Santos Carrilho	Almada	Angra do Heroísmo, Aljube
Vitória das Neves Almeida do Carmo	Corticeira	Estremoz	14-3-1929	-	Moita	?

**ALGUNS NOMES
CONHECIDOS DOS RESISTENTES EM ESTREMOZ**

Eduardo Rato

Naturalidade: Santa Vitória do Ameixial - Estremoz

Aníbal Falcato Alves

Naturalidade: Santo André - Estremoz

Abel Augusto Violante

Naturalidade: Covilhã

Jacinto Falcato Varela

Naturalidade: Casa Branca - Sousel

Afonso Gomes Palmeiro da Costa

Naturalidade: Santo André - Estremoz

Alberto Augusto Fateixa Palmeiro

Naturalidade: Santo André - Estremoz

CRONOLOGIA DA GUERRA COLONIAL (1961 - 1974)



OS ESTREMOCENSES NA GUERRA COLONIAL/ ULTRAMAR

No início do ano de 1961, os movimentos de libertação das colónias portuguesas iniciaram lutas armadas. Portugal respondeu enviando tropas para lutar contra os guerrilheiros, iniciando então a Guerra Colonial. O arrastamento desta guerra e o elevado número de vítimas contribuíram decisivamente para a queda do regime e consequentemente o fim da guerra colonial em abril de 1974.

O termo Guerra do Ultramar começou a ser utilizado de forma oficial por várias das principais figuras do regime, como o presidente do conselho Oliveira Salazar e o então Governador da Guiné, António Spínola, durante o período do Estado Novo. A designação Guerra do Ultramar é também a designação utilizada atualmente por antigos combatentes e associações de veteranos de guerra.

O Regimento de Cavalaria de Estremoz, R.C.3 por ocasião da Guerra do Ultramar mobiliza cerca de 42 000 homens, organizados em 2 esquadrões de reconhecimento, 42 batalhões e 17 companhias independentes de cavalaria, que após receberem a sua instrução de contra-guerrilha na região da Serra de Ossa, partiram para os teatros de operações de Angola, Moçambique e Guiné.



Fig. 13 - Foto tirada em Angola. João Jaleca e camaradas no mato.1963

Fig. 14 - Foto tirada em Angola. Pelotão de paraquedistas.1963 Cedência de João Jaleca.





Fig. 15 - Foto tirada em Angola. João Jaleca e camaradas, 1963

Fig. 16 - Foto tirada em Angola. Cemitério. Homenagem aos militares que faleceram em Angola. Cedência de João Jaleca.





Fig. 17 - Joaquim Luís Rato na Guiné. 28 de Novembro de 1971



Fig. 18 - Joaquim Luís Rato na Guiné. 1 de Novembro de 1971

Fig. 19 - Pança, Emídio (1.º cabo), Simplicio Coimbra e Damas (furriel). Guiné.1974





Fig. 20 - Simplicio Coimbra, Pança e Emídio. Em baixo: Damas (furriel). Guiné. 1974



Fig. 21 - Simplicio Coimbra e Pança. Guiné. 1974

Vai partir para o Ultramar um Esquadrão de Cavalaria 3

Convite à população

No dia 24 sai desta cidade, com destino às Províncias Ultramarinas, mais um Esquadrão do Regimento de Cavalaria n.º 3.

Para assinalar o facto, o Ex.^{ma} Comando promove diversas cerimónias de homenagem e despedida aos componentes de mais esta Sub-Unidade, pelo que convida a população do concelho a associar-se aos seguintes actos:

Dia 23—Às 9 h., Missa Cam-

pal; Bênção do Guião; Desfile.

Dia 24 — De tarde, despedida na Estação de Caminho de Ferro. Oportunamente será indicada a hora do embarque.

Estamos certos de que todos os estremocenses estarão presentes, nesta hora em que mais uma vez os heróicos e gloriosos «Dragões de Olivença» — orgulho da cidade — são chamados a cumprir missão de soberania nas terras Portuguesas de além-mar.

Fig. 22 - Partida do Esquadrão de Cavalaria 3 para o Ultramar. Brados do Alentejo, 18 de Junho de 1961

Na hora da despedida

Mais um Esquadrão do R. de Cavalaria 3 que parte para o Ultramar

A cidade viveu momentos de grande vibração patriótica com a despedida do Esquadrão que na quinta-feira seguiu para Lisboa, a fim de embarcar para o Ultramar, tendo o povo associado-se a todos os atos do programa organizado pelo Comando e que aqui anunciamos.

Na véspera de manhã e na presença de entidades locais e do Esquadrão formado em parade, o rev. Serafim Tavares celebrou missa tendo, ao evangelho, evocado a figura do grande chefe Nuno Álvares Pereira, na exortar os militares que iam partir.

No final da missa o Comandante do Regimento, sr. ten.-cor. Montalvão e Silva, dirigiu uma alocução aos componentes do Esquadrão, afirmando-se a sua convicção de que a cidade, arraigada nos militares e amante da sua Unidade, confia no seu regresso cobertos de glória.

Após o sr. Presidente da Câmara ter feito entrega do Guia ao comandante do Esquadrão, sr. cap. Martins Rodrigues, este agradeceu a homenagem, saginando-se à distribuição de medalhas e o desfile com continência ao Monumento aos Mortos da Guerra.

A tarde realizaram-se um jantar, no qual tomaram parte as autoridades locais.

Sempre que temos de fazer uma despedida, quer seja de familiares ou amigos, associamo-nos a ela afectuosamente, levando no coração o adeus mais sensibilizado, adeus que se transforma momentaneamente numa saudade que perdurará até ao regresso ou reencontro daquele a quem acenámos o nosso lenço de cordial amizade e de saudosa despedida.

Contudo, há despedidas mais profundamente sentidas. Tal é o caso duma mãe para um filho ou duma mulher para o marido. E jamais existirão palavras consoladoras que possam diminuir a dor duma próxima separação, não porque seja impossível confortar moralmente uma mulher que chora, mas sim porque essa mãe é fruto da afeição leal e carinhosa, dedicada infinita e inconfinavelmente por uma mãe ou esposa a um filho ou marido.

Queremos manifestar o nosso apreço e admiração a todas as mulheres que nesta hora, difícil se vêem privadas do convívio fraterno e amoroso daqueles que abalaram para longe, em cumprimento do dever; dever pouco fácil de aceitar para algumas porque a sua vigorosa paixão, o seu acendrado amor maternal, não lhe permite perceber claramente a razão da gravidade que levou a deixar a con-

vivência de alguém que lhe é querido.

No pensamento duma mãe há principalmente uma avassaladora ideia, a ideia que toda a vida norteia o seu coração singelo e bondoso: os filhos nascem, crescem, tornam-se homens; no entanto, ela continua a ver neles a criança de uma dezena de anos atrasados; serão eternamente os seus filhos queridos!

Quantas mães, se acaso o pudessem fazer, não suportariam os mais diversos e im-piados sacrifícios, a mais rude e dolorosa penitência, só para os poderem conservar junto de si?

A par desta despedida do Esquadrão de Cavalaria 3, outra despedida quero manifestar.

É para ti, querida Mãe. Vinte e um anos são decorridos desde que os meus olhos se abriram à clara luz do dia. Já sou um homenzinho, tenho 21 anos, nota bem! E tu, que me embalaste em menino nos teus braços carinhosos, que incansavelmente lutaste na vida para me criares, tu que arquitectaste um mundo de paz e de amor, quando fixavas teus olhos docemente no meu rosto, e quando nele depunhas a terna bênção dum beijo apaixonado e sincero, tu já conseguiste ver em mim um homem?

Não, Mãe, tu nunca me poderias olhar desse modo. Para ti, serei sempre uma criança! E gostava que, para além de tudo, me considerasses como o teu gatinho, que vestia bibe branco, calções pretos e calçava sandálias rotas. Sinto-me tão confortado quando vejo essa tua doçura ilimitada e impar!

Vou partir também, mas não penses que a alegria dividida nos meus lábios durante o dia é verdadeiramente expulsada do meu íntimo. Não, ela é superficial e falsa, pois jamais queria que notasses essa melancolia, para não agravares as tuas penas com as do teu filho e para não sofreres mais ainda.

Todavia, o dia passa e a noite traz-nos nostalgia; é numa triste quietude, ao deitar-me, que meus olhos não podem suportar mais essa enganosa alegria e espargem lágrimas, sentidas e sufocantes lágrimas de criança.

Sei que te rejeitas por não me mostrar a tristeza que invade o teu coração de Mãe. Agradeço-te, Mãe querida, por não chorares ao meu lado. Não queiras que ao ver as tuas lágrimas, fuja como um louco e me sinta desgraçado. Não quero que esses olhos, já velhinhos e cansados, voltem a chorar à minha frente.

Perdoa-me quanto te fiz de mal. Não existe ninguém que percorra eternamente o caminho da bonda-

de e do amor. Nós erramos, no entanto, ao sentirmos esse erro, procuramos remissão para as nossas culpas, tornamo-nos bons e compreensivos.

A vida militar chama-me. Levanto comigo no pensamento. Estarás sempre em meu coração, porque foste a mais sincera e dedicada companheira da minha vida. Por isso, tendo-te a humilha homenagem que te posso oferecer: o meu amor filial.

É possível que um dia chegue a minha vez de render os companheiros que agora abalam. Encara esta situação com coragem, porque tu sou igual a todos eles. Não percas a esperança, porque voltaré. E se não regressar, é meu desejo que só teus olhos me recor-

2.ª PAGINA →

nascidas.

Quanto aos campos que temos visitado,

Herdade da Palmeira campos, todos de três variedades. A teçada é declivosa e os foram estabelecidos no do declive. Acontece era de esperar: — a átrando com velocidade não rega — a maior p campos; estabeleceu-se ta impermeável que o perda quase total da que «não deixou fora» considerar-se perdido efeitos de ensaio, estes pos. Rega por pé.

Herdade de D. Quatro campos, send cevada e três de trigo a última chuvada tendicado a saída de b mente apresentam os pos bom aspecto, sem de favor. O nosso arnuel Granadeiro, feito dade, vem dispensand os campos o seu in saber. Contamos que tados finais dos ensa

ESTREMOZ não deixará de ter este as suas Festas Setembr

Com a Câmara reuniu-se na última quinta um conjunto apreciável de boas vontades, de naturais e adoptivos do burgo estremocense.

Da conversa havida entre todos ficou ass efectivação das Festas à Exaltação de Santa em 3, 4 e 5 de Setembro próximo futuro. Com a uma possível melhoria do programa festivo esquecendo as possibilidades económicas das mas, deram-se sugestões, ventilaram-se ideias vão procurar-se pôr em prática e que a seu notificaremos. Uma coisa é para já bastante n — a soma de boas vontades reunidas, o interes se manifesta nesse conjunto, como que um d de antigas energias, numa revitalização do espirito de iniciativa.

Sabemos que os tempos não vão para i como disse o poeta, mas não vamos deixar po deitar a perder as nossas melhores e mais qu tradições, esquecendo-nos de que elas const um bom cartaz de propaganda das nossas bel uma fonte económica que não podemos nem mos desprezar.

Com as Festas há mais braços a mexe estes não descansam é porque o nosso comerçio vimentará mercadorias. Com as festas estreit laços de amizade, criam-se novas simpatias, lha-se para um mundo mais pequeno e pela zimação das pessoas vizinhas e de longe. T lhemos pois pelo êxito das nossas festas.

os respectivos
r-se-à junto do
aços do Concelho.

Voura de Estremoz ORMA

os interessados
as lãs concentra-
ganismo, se rea-
mo dia 8 de Ju-
horas.

* *

aos vinicultores
o de Julho devem
existências de vi-
entes que tenham
, com referência
nesmo mês.
ões só podem ser
pressos próprios
am à venda nes-
a \$50 cada.

Êndio

eira passada foram
corros dos Bom-
para um incêndio
ou em sobreiros
de «Cabeço», em
do sr. José de

ÉDIO

dentro da cidade,
d., total 14 divi.;
l com entrada in-

cedeu à benção da imagem do
Beato Nuno, exposta à venera-
ção dos fiéis a partir desse mo-
mento, e adquirida a expensas
dos filhos de Estremoz. De-
pois, Sua Rev.^{ma} subiu ao púl-
pito e, em magnífica peça ora-
tória, fez o elogio do Santo
Condestável, cujas virtudes
exaltou, depois de estabelecer

5.ª PÁGINA —————>

Na hora da despedida

(Continuação da 1.ª página)

dem, porque não tenho mais nin-
guém no mundo senão tu.

Mãe, chegou o momento da nos-
sa primeira separação. Coragem.
Não me digas adeus chorando,
porque te amo e sofrerei ao ver as
tuas lágrimas.

* * *

O combóio partia. Nos rostos
daqueles rapazes estampava-se uma
angústia e ansiedade indefinidas.
Lenços, gritos, lágrimas, confun-
diam-se e faziam-nos arrepiar,
enquanto os nossos lábios pronun-
ciavam o adeus sincero e o desejo
de felicidades.

Mário Casaca

Para os pobres

O nosso prezado correspon-
dente em S. Bento do Cortiço,
sr. Diamantino Pardal, entre-
gou-nos 10\$00 para os pobres
protegidos por este jornal.

Os nossos agradecimentos.

16 de Julho

za os mesmos, com
prejuízo dos que
ver concluídos pa-
vender, hipotecar,
doar os seus préd

Afigura-se-nos o
dro do pessoal da
ria pudesse ser a
objectivo em vista
gido ou pelo men
Ao sr. Ministro da
xamos o pedido,
lhe vai merecer a
atenções.

Agradecim

A família de Jo-
gues Pires, recea-
qualquer falta invo-
por este meio ag-
das as pessoas que
saram pela doença
querido e bem a
as pessoas que o
ram à sua última

A todos o seu
decimento.

Vendo

Barracão e um
terreno, no melh
cidade. Trata Ag-
de Estremoz, Lda

Visite a Exp
Material d
Marca

O Movimento Nacional Feminino em Estremoz

A Comissão Concelhia de Estremoz do Movimento Nacional Feminino agradece muito reconhecida o generoso auxílio que lhe tem sido prestado quer pelas entidades oficiais, quer particulares e firmas comerciais, e a todos informa da acção que lhe tem sido possível desenvolver a favor dos valentes soldados que se encontram no Ultramar e de suas famílias, acção que, custeada apenas pelos seus recursos — quotização mensal das filiadas

5.ª PÁGINA —————>

O Movimento N

(Continuação da

— não poderia t
ampla.

1.º embarque
feito em 9 de Ago
Distribuição de 3
e 350 maços de c

Remessa enviad
Distrital de Evor
Setembro de 1961
de cigarros e 40 r

«Natal do Solda
à Comissão Distri
em 24 de Outubr

Dinheiro, 5.230\$00
revistas várias, 100
barbear, 1.000; pa
dy, 7; tabletes de
caixas de fósforos,
música, 1; maços
224 e 3 imagens
Nossa Senhora de

«Natal das Famí
dados» entregue e
pelas Comissão Co
liadas e em colab

a Junta de Fregu
ros e com as sr.^{as}
nas restantes fregu

celho: 9 casacos
chailes grandes, 7
albuns, 1 cachecol p

6 blusas de malha p
1 casaquinho e bota
1 cachecol para
chaile pequeno, 3

1 bibe, 5 garrafas
coroso, 83 bolos
maços de cigarros.
2.º embarque
feito em 11 de Jane
Distribuição de 540
550 maços de ciga

M. Feminino

(página 1)

er sido tão

de militares
osto de 1961:
10 medalhas
garras.

a Comissão
a em 31 de
: 164 maços
vistas.

do» enviado
tal de Évora
o de 1961:

0; livros, 14;
0; lâminas de
cotes de To-
chocolate, 2;

12; disco de
de cigarros,
pequenas de
Fátima.

lias dos Sol-
m 109 lares
ncelchia e Fi-
poração com

esia de Ve-
professoras
eias do con-
de malha, 5

molduras, 3
para homem,
para criança,

as para bebé,
senhora, 1
brinquedos,
de vinho li-
grandes e 8

de militares
iro de 1962:
O medalhas e
rros.

OBRIGADO, RAPAZES !

Quando, ontem à noite, a multidão, num impulso irreprimível, invadiu o cais da estação de caminho de ferro, para ver, para abraçar, para acarinhá-los e para vitoriar os militares que acabavam de chegar, no seu regresso da nossa província ultramarina da Guiné, onde permaneceram durante mais de dois anos, em missão de soberania, nós, que sempre defendemos o respeito absoluto por quanto superiormente é determinado, não por espírito de obediência cega mas porque partimos do princípio de que quem manda manda bem, não só considerámos perfeitamente tolerável a invasão como a presenciámos emocionados e respeitosos. Mães, esposas ou irmãs, que, dois anos antes, os viram partir — e com eles como que partira também, Deus sabia por quanto tempo, tudo que podia significar alegria — que, durante tão longo período, viveram horas de incerteza e suportaram, chorosas, a torturante saudade, ali estavam esperando, impacientes, confundindo minutos com horas e horas com dias, o momento de abraçá-los e de beijá-los, com toda a sua ternura, numa exteriorização sem preconceitos dos mais puros sentimentos. Compreende-se, pois, o impulso do coração, que agigantou suas débeis forças e quebrou e venceu quanto podia impedir ou retardar a sua aproximação dos entes queridos, que acabavam de regressar.

Eram, aproximadamente, 23.h20, quando o comboio entrou na gare, por entre os gritos de alegria dos que chegavam, saudosos, e por entre as exclamações de contentamento dos que os aguardavam, ansiosos.

Em presença do facto consumado — a gare invadida totalmente ante os olhares complacentes dos agentes da ordem — houve que pedir (e registar-se a urbanidade com que foi solicitada) a evacuação do cais, para se fazer seguidamente o desembarque do corpo expedicionário. A aguardá-lo, estavam os Srs. Presidente da Câmara, Dr. Luís Pascoal Rosado, Comandante do Regimento, Tenente Coronel Francisco Valadas Júnior, demais autoridades, civis e militares, etc. Rapidamente feita a formatura da força, de que era comandante o sr. Capitão Pinto Clara, o sr. Comandante do Regimento dirigiu breves palavras de saudação aos recém-chegados, dando-lhes as boas vindas e afirmando-lhes que o Regimento se sentia orgulhoso do seu comportamento em terras de além mar. Após esta breve cerimónia, o Esquadrão de Reconhecimento n.º 54 do Regimento de Cavalaria 3 desfilou, por entre alas de povo, até ao quartel, e cremos bem que em todos os seus componentes terá ficado a consoladora certeza de que a população da cidade, acarinhando-os como fez, quis significar-lhes não apenas a sua alegria por vê-los de regresso à sua terra e aos seus lares, mas também a sua satisfação por sabê-los dignos da confiança que neles se depositou.

Numa hora conturbada, em que a nação portuguesa é alvo de criminosos ataques à sua soberania e em que os seus territórios ultramarinos são objec-

▲ Fig. 26 - Regresso de militares do Ultramar. O Eco de Estremoz, 19 de Agosto de 1962

MORTOS NA GUERRA DO ULTRAMAR. CONCELHO DE ESTREMOZ 1961 – 1974

<i>N o m e</i>	<i>(naturalidade) Local - Freguesia</i>	<i>Concelho</i>	
ALBERTO JOSÉ FONSECA ARAÚJO	Santa Maria	Estremoz	Sld PQ 251
ALEXANDRE MANUEL RAMALHO DE MATOS	Santa Maria	Estremoz	2Sg MMA
ALMERINDO ALEXANDRE CATITA DOS SANTOS	Santa Maria	Estremoz	Sld At 061
ANTÓNIO VICENTE MARTINS GARRUDO	Monte da Laranjeira - Évora Monte (Santa Maria)	Estremoz	Sld At 014
AUGUSTO JOAQUIM MALTÊS PAULO	Veiros	Estremoz	1Cb PQ 51
CARLOS ANTÓNIO ALVES MADEIRA	Santa Maria	Estremoz	Fur ml At 0
CARLOS MANUEL SENA CANHOTO	São Lourenço de Mamporcão	Estremoz	Sld Cond 0
ESMERALDINO ANTÓNIO ESPANHOL CATAMBAS	Santa Vitória do Ameixial	Estremoz	1Cb ApMe
FRANCISCO ANTÓNIO BAÍA	Glória	Estremoz	Sld At 121
FRANCISCO JOÃO BEIRÃO	Veiros	Estremoz	1Cb AP 80
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA	Santa Vitória do Ameixial	Estremoz	Sld At 056
FREDERICO SEMEDO CUNHA	São Lourenço de Mamporcão	Estremoz	Fur ml At 1
JERÓNIMO DA SILVA MOURÃO	São Pedro - Évora Monte (Santa Maria)	Estremoz	Fur ml At 0
JOÃO ANTÓNIO CALDEIRA DE CARVALHO	Monte das Barrosas - São Lourenço de Mamporcão	Estremoz	Sld At 543
JOÃO ANTÓNIO CORÉ	Veiros	Estremoz	Sld Cond 0
JOÃO ANTÓNIO COSTA	Santo André	Estremoz	Ten SMat
JOAQUIM ANTÓNIO BRAGA GONÇALVES	Santo André	Estremoz	Ten ml Pil
JOAQUIM MANUEL CANTANTE CHEIRA	Santa Maria	Estremoz	Sld Cond 0
JOSÉ MANUEL RATO	São Bento do Ameixial	Estremoz	1Cb At 092
JOSÉ MANUEL TORRES GRINCHO	Santo André	Estremoz	CFg
MANUEL ANTÓNIO PORTALEGRE TRINDADE	Santo André	Estremoz	1Cb MMA
NORBERTO DOMINGOS COUTINHO	São Lourenço de Mamporcão	Estremoz	Fur ml Vgn
PAULO FELIZ FONSECA CÓIAS	Estremoz	Estremoz	1Cb Enf
TOMÉ CONSTANCE TAVARES ALHO	Veiros	Estremoz	Sld At 418
VICTOR MANUEL CALDEIRA PINTO	Santo André	Estremoz	Alf ml Pil

Listagens atualizadas em 10 de Junho de 2021

Fonte: https://ultramar.terraweb.biz/03Mortos%20na%20Guerra%20do%20Ultramar/LetraE/MEC_091n.pdf

Posto	R	Mob	TO	Un. OP	Causa	Data	Local de Sepultura	anotações
7/68 (brevet 7181)	F	RCP	A	BCP21 (2ªPel/1CCP)	cbt	21.03.71	† São Bento do Ameixial	nasc 15Jun48
	F	(???)	G	AB2 (AL-III #9202)	acd	26.03.64	± loc sep ã conheç	nasc 02Jan38
68570	E	RC 3	G	CCav2749/BCav2922	acf	06.04.71	† São Bento do Ameixial	nasc 01Jun49
96069	E	GACA 2	M	BArt2898 (CCS)	acd	11.11.71	† freg nat	
2/71 (brevet 10172)	F	RCP	M	BCP32 (1CCP)	cbt	03.01.74	† freg nat	nasc 30Jun50
7272165	E	BC 10	M	CCac1799/BCac1936	cbt	23.01.68	† cemit conc	
9921365	E	RAL 1	M	CArt1513/BArt1881	cbt	26.08.66	† freg nat	
08823673	E	RI 16	G	3ªBCac4616	cbt	20.05.74	† freg nat	
63	E	RC 3	G	CCav488/BCav490	cbt	16.09.66	† cemit conc	
7/64	E	RI 16	G	CCac727/BCav705	cbt	04.07.65	† Bissau (ossário LC) - exum Nova Lamego	03Abr2009
18966	E	RC 3	A	CCav1694/BCac1920	cbt	17.10.67	† Santo Estevão	
4476769	E	RC 4	M	CCav2722/BArt2869	cbt	16.06.70	† cemit conc	
5516565	E	RI 16	A	CCac1609/BCac1895	cbt	16.04.67	† freg nat	
61	E	RI 2	A	CCac281/BCac279	cbt	02.12.63	† freg nat	
5099264	E	RAL 1	A	CmdAgr1972	dnc	21.12.66	† Santana (Catete) tlh.mlt camp 278	foto 01Abr0212
50128511	E	CDMM	M	PelAD2080/BCac2875	dnc	01.06.69	† cemit conc	
	F	BA 7	M	AM51 (DO-27 #3482)	acd	03.03.66		
7353767	E	RC 6	M	PelDaimler2111/BCac20	afg	21.06.69	† cemit conc	
45565	E	RI 15	G	CCac1499/BCac1877	cbt	08.11.66	† cemit conc	
	A	(???)	M	CmdDM Beira	acv	20.06.74		
	F	(???)	M	AM51 (T6-G #1698)	cbt	15.09.69	† Évora	nasc 08Jan47
n 92520/63-P	E	RAP 2	A	CArt1411/BArt1854	cbt	09.12.66	† freg nat	
	F	(???)	G	BA12 (DO-27 #3333)	cbt	06.04.73	± ã rec	
62	E	RI 2	A	CCac415/BCac443	acv	24.07.64	† Ndalatando (tlh.mlt) camp 46-4	
	F	BA 3	G	BA12 (DO-27 #3492)	acd	12.08.72		

O 25 DE ABRIL DE 1974

A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

22h55

24 de abril 1974

A primeira senha canção
"E Depois do Adeus"

00h20

25 de abril 1974

A segunda senha canção
"Grândola, vila morena"

04h00

25 de abril 1974

Acabámos de ocupar
Mónaco (RTP - Lumiar)

10h00

25 de abril 1974

Os homens do regime
não estão com o regime

11h00

25 de abril 1974

Forças do Movimento
dirigem-se para o
Largo do Carmo

12h30

25 de abril 1974

Quartel da GNR
no Largo do Carmo
é cercado

16h30

25 de abril 1974

Rendição de
Marcelo Caetano

17h00

25 de abril 1974

Largo do Carmo,
repleto de população

18h20

25 de abril 1974

Queda do Regime,
população canta vitória

04h25

25 de abril 1974

Primeiro
Comunicado do MFA

06h00

25 de abril 1974

Ocupámos
Toledo (Terreiro do Paço)

08h00

25 de abril 1974

Forças de segurança
tomam posição

13h30

25 de abril 1974

Marrocos foi ocupado
(Edifício Legião Portuguesa)

14h00

25 de abril 1974

Primeiro Ultimato
rendição de
Marcelo Caetano

15h00

25 de abril 1974

Novo ultimato - Pressão
no Largo do Carmo

19h50

25 de abril 1974

O MFA comunica a
queda do Governo

21h00

25 de abril 1974

Resistência da PIDE

00h00

26 de abril 1974

Escolta da JSN à RTP

A reunião realizada a **9 de setembro de 1973** no Monte do Sobral(Alcáçovas) assinala simbolicamente o início da conspiração e o nascimento do Movimento dos Capitães.

Em **5 de março de 1974** o Movimento dos Capitães reúne em Cascais, para aprovação das bases gerais do seu programa, documento intitulado "O Movimento, as Forças Armadas e a Nação". O Movimento passa a designar-se Movimento das Forças Armadas (MFA).

14 de março de 1974 - O Governo demite os generais Spínola e Costa Gomes dos cargos de Chefe e de Vice-Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, por terem faltado a uma cerimónia de solidariedade com o regime, batizada pela oposição como "Brigada do Reumático". A demissão dos dois generais será determinante na aceleração das operações militares contra o regime.

16 de março de 1974 - Na sequência da exoneração dos generais Costa Gomes e António de Spínola, o MFA precipita o golpe militar que vinha planeando há vários meses. A descoordenação entre os membros do Movimento não permite a plena execução das operações. Somente os elementos do Regimento de Infantaria 5, das Caldas da Rainha, comandados pelo Capitão Virgílio Varela cumprem o planeado, marchando sobre Lisboa. O golpe fracassa, sendo presos cerca de 200 militares.

20 de março de 1974 - O Movimento reúne na Parede e conclui que as possibilidades de sucesso de um novo golpe são elevadas.

24 de março de 1974 - A Comissão Coordenadora do MFA reúne-se pela última vez. Otelo Saraiva de Carvalho assume a responsabilidade operacional do golpe, que ficaria agendado para a última semana de Abril, e Vítor Alves é encarregue da direção política.

22 de abril de 1974 - As unidades envolvidas no golpe entram em estado de alerta. O MFA reúne em casa de Simões Teles. É ultimada a lista de nomes a convidar para o Governo, que seria submetida a António de Spínola.

23 de abril de 1974 - Otelo Saraiva de Car-

valho, Garcia dos Santos e Jaime Neves reúnem-se no Regimento de Engenharia 1, na Pontinha para ultimar a instalação do Posto de Comando.

24 de abril de 1974 - Otelo Saraiva de Carvalho comunica a Vasco Lourenço e a Melo Antunes, via telegrama, a notícia do início das operações. Otelo Saraiva de Carvalho chega ao Quartel da Pontinha, cerca das 22 horas.

Às 22:55 horas os Emissores Associados de Lisboa emitem a canção de Paulo de Carvalho "**E Depois do Adeus**", a senha para a preparação da saída dos militares dos quartéis.

Costa Martins desloca-se para a Base Aérea n.º 1, na Portela de Sacavém, com a missão de controlar o Aeroporto e o tráfego aéreo.

23.00 – O Capitão Santos Silva assume o comando da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, após a detenção do Comandante, do 2.º Comandante e dos sargentos que não aderiram ao golpe.

25 de abril de 1974 - A canção "**Grândola Vila Morena**", de José Afonso, emitida pela Rádio Renascença, é a senha para dar início às operações. Ocupação de pontos estratégicos considerados fundamentais (RTP, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Aeroporto de Lisboa, Quartel General, Estado Maior do Exército, Ministério do Exército, Banco de Portugal e Marconi). As forças paramilitares leais ao regime começam a render-se: a Legião Portuguesa é a primeira.

26 de abril de 1974- É apresentada a Junta de Salvação Nacional, formada por militares que lideraram as operações.

Marcello Caetano e demais membros do alto escalão de seu governo partem para a ilha da Madeira.

A Pide é rendida.

Libertação dos presos políticos das cadeias de Caxias e de Peniche.

28 e 30 de abril - Regresso a Portugal dos líderes do Partido Socialista (Mário Soares) e do Partido Comunista Português (Álvaro Cunhal).

1 de maio - São libertados presos políticos em Moçambique, detidos na prisão da Machava.

Realizam-se por todo o país manifestações evocativas do Dia do Trabalhador. Em Lisboa, no antigo Estádio da FNAT, entretanto rebatizado Estádio 1º de Maio, decorre uma grande manifestação que conta com a presença, entre outros, de Mário Soares, Álvaro Cunhal, Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha e Arlindo Vicente.

São libertados os nacionalistas africanos detidos no Campo de Trabalho de Chão Bom, antigo campo de concentração do Tarrafal.

Regressam do exílio os cantores José Afonso, José Mário Branco e Luís Cília.

4 de maio - O MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) organiza a primeira manifestação de boicote ao embarque de soldados para as colónias.

Spínola convoca representantes de movimentos políticos para uma reunião no Palácio de Belém, com vista à preparação do Governo Provisório. Além de membros do MFA, estão presentes dirigentes do PCP, MDP/CDE, PS, Convergência Monárquica, bem como os fundadores dos futuros PPD (Partido Popular Democrático) e Centro Democrático Social (CDS).

16 de maio - Toma posse o I Governo Provisório, chefiado por Adelino da Palma Carlos. Ocupam as funções de Ministros Sem Pasta Álvaro Cunhal, Francisco Sá Carneiro e Francisco Pereira de Moura.

20 de maio - Américo Tomás e Marcello Caetano partem para o exílio no Brasil.

27 de maio - É fixado o primeiro Salário Mínimo Nacional em 3.300\$00.

9 de julho - O primeiro-ministro Palma Carlos demite-se, alegando não ter condições políticas para governar.

12 de julho - O general Vasco Gonçalves é indigitado por Spínola para primeiro-ministro do II Governo Provisório. O II Governo Provisório tomou posse a 18 de Julho.

27 de julho - Spínola reconhece o direito à

independência das colónias africanas.

30 de setembro - Demissão de Spínola de Presidente da República e nomeação do General Costa Gomes. Posse do III Governo Provisório, chefiado por Vasco Gonçalves.

1975

2 de fevereiro - Trabalhadores rurais ocupam terras abandonadas na herdade do Picote, em Montemor-o-Novo. É o início da Reforma Agrária.

12 de março - São extintos a Junta de Salvação Nacional e o Conselho de Estado, substituídos pelo Conselho da Revolução. O Governo dá início à execução de um grande plano de nacionalizações (banca, seguros, transportes).

26 de março - Posse do IV Governo Provisório, chefiado por Vasco Gonçalves.

25 de abril - A 25 de abril de 1975, exatamente um ano após a Revolução, são efetuadas as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte que viria a ser responsável pela elaboração da Constituição da República de 1976. Eleições para a Assembleia Constituinte com uma taxa de participação de 91,7%. Resultados: PS 37,9%; PPD 26,4%; PCP 12,5%; CDS 7,6%; MDP 4,1%; UDP 0,7%.

O REGIMENTO DE CAVALARIA 3 TOMA PARTE ATIVA NO 25 DE ABRIL DE 1974.

25 abril

02:00 horas

Os Capitães Andrade de Moura e Alberto Ferreira abordam o Coronel Caldas Duarte no sentido da sua adesão. Após duas horas de reflexão, o Comandante Coronel Caldas Duarte adere ao movimento.

25 abril

13:15 horas

O Esquadrão do RC3 chega à Ponte Salazar. O MFA decide alterar a missão, dando ordens para que o esquadrão se dirija para o Largo do Carmo. O RC3 isola totalmente a área frente ao Quartel do Carmo.

26 abril

09:00 horas

O Capitão Tenente Costa Correia, o Capitão Andrade de Moura e o Major Campos Andrada entram na sede da PIDE, onde aceitam a rendição desta.

25 abril

07:00 horas

O Esquadrão do RC3 segue em direção a Palmela para evitar a interseção por parte das tropas estacionadas em Setúbal.

26 abril

02:00 horas

O RC3 encarregou-se do controlo das traseiras da sede da PIDE e a Marinha do resto do edifício.

26 abril

09:30 horas

Os militares do RC3 desarmam os agentes da PIDE e passam revista às instalações. Durante a noite de 26 de Abril, o esquadrão do RC3 manteve-se no Largo do Carmo e sede da PIDE.

27 abril

06:30 horas

O Esquadrão do RC3 inicia o regresso a Estremoz, com a missão de escoltar até Évora o novo comandante da Região Militar Sul, Coronel Fontes Pereira de Melo. Durante todo o percurso, os militares do RC3 são alvo de grandes manifestações de regozijo.

O coronel Andrade de Moura comandou o Esquadrão de Reconhecimento do Regimento de Cavalaria 3 (RC3) de Estremoz, que participou nas movimentações militares que derubaram a ditadura.

Quando a rádio passa a canção "Grândola Vila Morena" de Zeca Afonso, inicia-se de imediato no quartel do RC3, sob o comando do capitão Andrade de Moura, a formação do esquadrão com 120 homens que vai participar na ação militar. A missão do RC3 era marchar sobre Lisboa com uma coluna de auto-metralhadoras e estacionar na zona da portagem da ponte sobre o Tejo, ficando a constituir reserva às ordens do Posto de Comando.

25 de abril, pelas 02:00 horas - os Capitães Andrade de Moura e Alberto Ferreira consideram problemática a saída da unidade pois têm poucos apoios internos. A única possibilidade será conquistar o apoio do Comandante Coronel Caldas Duarte. Às duas horas da manhã abordam o Coronel Caldas Duarte no sentido da sua adesão. Este mostra-se indeciso e pede tempo para refletir.

Após duas horas de reflexão, o Comandante Coronel Caldas Duarte adere ao movimento. Iniciam-se os preparativos para a saída da coluna.

25 de abril, pelas 07:00 horas - o Esquadrão do RC3 segue pela estrada Estremoz - Pegões-Setúbal. Após algumas avarias em viaturas, o Esquadrão vai em Direção a Palmela, evitando assim qualquer tentativa de interceção por parte das tropas estacionadas em Setúbal.

25 de abril, pelas 13:15 horas - o Esquadrão do RC3 chega à Ponte Salazar e após comunicar ao Posto de Comando do MFA que tomara posições, este determina que o Esquadrão marche sobre a Casa de Recusão da Trafaria para libertar os militares presos. O comando do MFA decide alterar a missão, dando ordens para que o esquadrão do RC3 se dirigisse para o Largo do Carmo, em Lisboa, onde um esquadrão da Escola Prática de Cavalaria sob o comando do capitão Salgueiro Maia estava a ser pressionado por numerosas forças da GNR, fiéis ao regime.

O esquadrão do RC3 atravessa a ponte e segue para o Largo do Carmo. Ai, os capitães Andrade de Moura e Alberto Ferreira fazem ver aos oficiais da G.N.R. que a situação é insustentável e intima-os a renderem-se ou a abandonar o local. O RC3 isola totalmente a área frente ao Quartel do Carmo, ocupada pelo esquadrão do capitão Salgueiro Maia. Pelas 18 horas, o General António de Spínola recebe no Quartel do Carmo a rendição do Chefe do Governo, Marcelo Caetano, aí refugiado.

25 de abril, pelas 21:00 horas - da sede da PIDE/DGS, que permanece cercada por populares, são disparados tiros que causam quatro mortes e várias dezenas de feridos.

26 abril pelas 02:00 horas - com reforços constituídos por dois destacamentos da Marinha, o RC3 encarregou-se do controlo das traseiras da sede da PIDE e a Marinha do resto do edifício. O RC3 capturou 12 agentes da PIDE e abateu um que fugira.

26 abril pelas 08:30 horas - o diretor da PIDE, Major Silva Pais e seus agentes estão dispostos a render-se se as Forças Armadas garantissem a proteção aos agentes.

26 abril pelas 09:00 horas - o Capitão Tenente Costa Correia, o Capitão Andrade de Moura e o Major Campos Andrada entram na sede da PIDE, onde aceitam a rendição desta.

26 abril pelas 09:30 horas - os militares do RC3 desarmam os agentes da PIDE e passam revista às instalações.

Durante a noite de 26 de abril - o esquadrão do RC3 manteve-se no Largo do Carmo e sede da PIDE.

No dia 27 de abril, pelas 06:30 horas - o Esquadrão do RC3 inicia o regresso a Estremoz, com a missão de escoltar até Évora o novo comandante da Região Militar Sul, Coronel Fontes Pereira de Melo. Durante todo o percurso, os militares do RC3 são alvo de grandes manifestações de regozijo. A chegada dá-se pelas Portas de Santo António até ao quartel do Regimento, onde o Esquadrão do RC3 é alvo de grandiosa recepção popular.

A missão do RC3 chegara ao fim.



▲ ▼ Fig. 27/28 - Chegada a Estremoz dos Militares do RC3 que participaram no 25 abril de 1974 em Lisboa. Fotografias cedidas pela Biblioteca Municipal de Estremoz/Arquivo Fotográfico.





Fig. 29 - Chegada a Estremoz dos Militares do RC3 que participaram no 25 abril de 1974 em Lisboa. Fotografia cedida pela Biblioteca Municipal de Estremoz/Arquivo Fotográfico.

Fig. 30 - Envio de telegrama ao General António de Spínola, 1974. AMETZ

Movimento das Forças Armadas: - Nesta altura o Senhor Presidente disse que, como todos sabem, no dia vinte e cinco de Abril findo teve lugar uma reunião preliminar que definiu o Governo do Senhor Doutor Vasco Cordeiro, pelo que sendo esta a primeira reunião de Câmara, realizou-se após aquela data, infelizmente que sobre o assunto nos Comandantes. Considerando a situação, a Câmara deliberou, por unanimidade, enviar a Sua Excelência o General António de Spínola, Presidente da Junta de Salvação Nacional, então criada, o seguinte telegrama: - "Câmara de Estremoz sua primeira reunião após Movimento vinte e cinco Abril delibera saudar Vossa Excelência, nosso ilustre Conterrâneo, Presidente Junta Salvação Nacional a qual está conjugando esforços para uma movimento das Forças Armadas na defesa da liberdade, paz e esperanças futuras ao nosso País."

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES LIVRES

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A 25 de abril de 1975, um ano após o derrube da ditadura, realizam-se as primeiras eleições livres, por sufrágio direto e universal. São as mais concorridas e participadas eleições da história da democracia portuguesa, com uma afluência de 91% dos cidadãos recenseados.

AS COMISSÕES DE RECENSEAMENTO EM ESTREMOZ

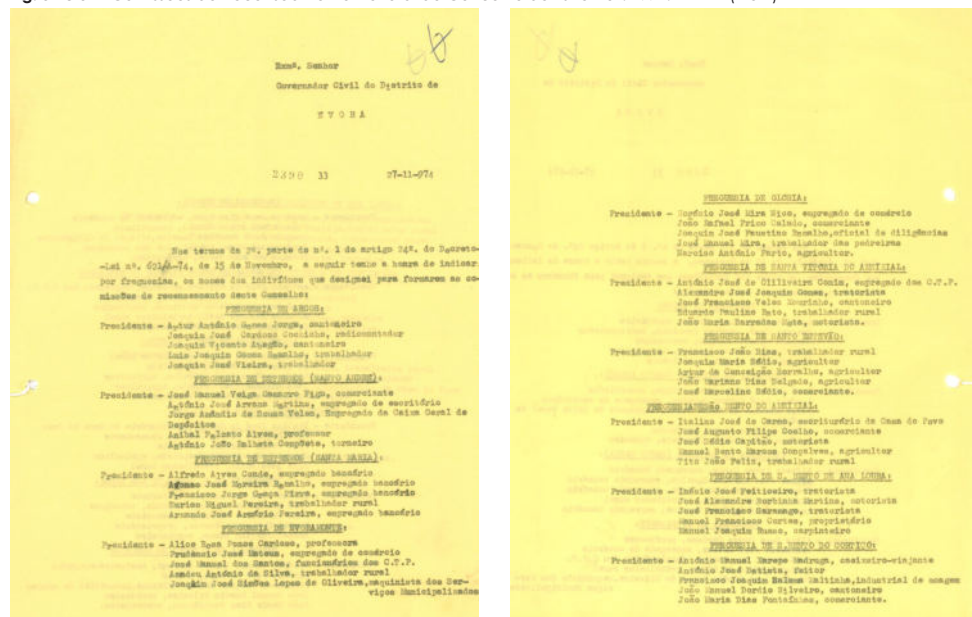
Em 27 de novembro de 1974 foi enviado um ofício ao Governador Civil do Distrito de Évora no qual constava por freguesias, os nomes dos indivíduos para formarem as comissões de recenseamento do concelho. Em outro ofício enviado ao Governador Civil do Distrito de Évora constavam os locais onde funcionariam as comissões do recenseamento eleitoral. Os locais eram: Casa do Povo; Paços do Concelho; sedes das juntas de freguesia ou edifícios escolares.²

Arcos	Artur António Gomes Jorge; Joaquim José Cardoso Cochicho; Joaquim Vicente Abegão; Luís Joaquim Gomes Ramalho; Joaquim José Vieira
Estremoz (Santa Maria)	Alfredo Alves Conde; Afonso José Moreira Ramalho; Francisco Jorge Graça Pirra; Eurico Miguel Pereira; Armando José Armário Pereira
Estremoz (Santo André)	José Manuel Veiga Gamarro Figo; António José Arvana Martins; Jorge Amândio de Sousa Velez; Aníbal Falcato Alves; António João Ralheta Compoete
Evoramonte	Alice Rosa Ponce Cardoso; Prudêncio José Mateus; José Manuel dos Santos; Amadeu António da Silva; Joaquim José Simões Lopes de Oliveira
Glória	Horácio José Mira Nico; João Rafael Primo Calado; Joaquim José Faustino Ramalho; José Manuel Mira; Narciso António Farto
Santa Vitória do Ameixial	António José de Oliveira Conim; Alexandre José Joaquim Gomes; José Francisco Velez Mourinho; Eduardo Paulino Rato; João Maria Barradas Mota
Santo Estevão	Francisco João Dias; Joaquim Maria Sádio; Artur da Conceição Borralho; João Mariano Dias Delgado; José Marcelino Sádio
S. Bento do Ameixial	Italino José do Carmo; José Augusto Filipe Coelho; José Sádio Capitão; Manuel Bento Marcos Gonçalves; Tião João Feliz
S. Bento de Ana Loura	Inácio José Feiticeiro; José Alexandre Borbinha Martins; José Francisco Saramago; Manuel Francisco Cortes; Manuel Joaquim Russo
S. Bento do Cortiço	António Manuel Xarepe Madruga; António José Batista; Francisco Joaquim Salema Maltinha; João Manuel Dordio Silveiro; João Maria Dias Fontainhas
S. Domingos de Ana Loura	Joaquim Francisco Pereira; António Joaquim Cunha Montijo; Francisco Alberto Pucarinho; Francisco João Queijinho; Carlos José Ferreira Garcia
S. Lourenço de Mamporcão	António João Pedras; Armindo José Remígio; Artur José Cortes; António José Andrade Jenoca; Manuel João Remígio Guerra
Veios	Adelaide Maria Pereira; José António Barroso Ribeiro; Daniel Filipe Borralho Barraco; João Henrique Raimundo; José Francisco Chagas

ELEITORES INSCRITOS POR FREGUESIAS / LOCAIS DE VOTO

ELEITORES INSCRITOS	LOCAIS DE VOTO
Arcos – 1171	2 secções de voto - Escola Primária
Estremoz (Santa Maria) - 3375	7 secções de voto - Escola Primária do Caldeiro, Escola do Ciclo Preparatório, Escola Secundária
Estremoz (Santo André) - 4226	9 secções de voto - Biblioteca Municipal, Museu Rural, Largo General Graça n.º 61, Paços do Concelho, Quartel dos bombeiros Voluntários
Evoramonte - 829	2 secções de voto - Escola Primária
Glória - 679	2 secções de voto - Escola Primária
Santa Vitória do Ameixial - 533	1 secção de voto - Escola Primária
Santo Estevão - 194	1 secção de voto - Escola Primária de Sotileira
S. Bento do Ameixial - 487	1 secção de voto - Escola Primária
S. Bento de Ana Loura - 129	1 secção de voto - Escola Primária
S. Bento do Cortiço - 657	2 secções de voto - Escola Primária
S. Domingos de Ana Loura - 412	1 secção de voto - Escola Primária
S. Lourenço de Mamporcão - 540	1 secção de voto - Escola Primária
Veiros – 1267	3 secções de voto - Escola primária (Sr.º do Mileu)

Fig. 31 e 32 - Comissões do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Estremoz, 1974. AMETZ (1 e 2)



Excm.^o Senhor
Governador Civil do Distrito de Évora

EVORA

2375 39 26-11-74

PROPOSTA DE COMISSÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL DO CONCELHO DE EVORA

Presidente - José Maria Fernandes Pereira, chefe de cantoneiros
António Joaquim Cunha Bastião, trabalhador rural
Francisco Alberto Puncziano, trabalhador rural
Em referência - Francisco José Araújo, agricultor, al. 31. 196 -
- Sr. P-3/9, data 1974, sobre o processo de reorganização do recenseamento eleitoral
- Sr. P-3/9, data 1974, sobre o processo de reorganização do recenseamento eleitoral

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Comissão Administrativa,
-Francisco João Pinheiro-

-Francisco João Pinheiro-

Fig. 33 - Comissões do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Estremoz. 1974. AMETZ (3)

Excm.^o Senhor
Governador Civil do Distrito de Évora

EVORA

2313 53 20.11.74

"Recenseamento Eleitoral".

Refere-se ao solicitado em circular de V.Exa. nº.172
- Fm. 3/5, de 17 de Outubro findo, a regular tendo a honra de indicar os locais onde funcionam as comissões do recenseamento eleitoral deste Concelho:-

Freguesia:	Local:
-Arcos.....	Casa da Povo
-Estremoz (Santa Maria).....	Paços do Concelho
-Estremoz (Santo André).....	" " "
-Vimarança.....	Edifício da antiga escola primária na Praça dos Avistadores no Vilarum
-Gloria.....	Casa da Junta de Freguesia
-Santa Vitória do Ameixial.....	Casa da Junta de Freguesia
-Santo Estevão.....	Edifício escolar de Santa Maria
-S. Bento de Ameixial.....	Casa da Junta de Freguesia
-S. Bento de Ana Loure.....	Edifício escolar da freguesia
-S. Bento de Cortiço.....	Edifício escolar da freguesia
-S. Domingos de Ana Loure.....	Idem do Monte da Igreja
-S. Lourenço de Mamporão.....	Edifício escolar da freguesia
-Veiros.....	Casa da Junta de Freguesia

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,
-Francisco João Pinheiro-

Fig. 34 - Locais de funcionamento das Comissões do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Estremoz. 1974. AMETZ

Marca do dia

Indicações de transmissão 33

338

TELEGRAMA

IND. DE SERVIÇO ORIGEM NÚMERO. PALAVRAS DATA HORA CUSTO

INDICAÇÕES (Vide verso) Oficial

NOME DO DESTINATÁRIO: Secretariado Técnico Assuntos Políticos
Ministério Administração Interna

MORADA E TELEFONE: Lisboa

TEXTO E ASSINATURA: Conforme telegrama Governo Civil informo Vexa número eleitores inscritos recenseamento freguesias deste Concelho Arcos 1171 Estremoz (Santa Maria) 3375 Estremoz (Santo André) 4226 Vvoramonte 829 Glória 679 Santa Vitória do Ameixial 533 Santo Estevão 194 S. Bento do Ameixial 487 S. Bento de Ana Loure 129 S. Bento do Cortiço 657 S. Domingos de Ana Loure 412 S. Lourenço de Mamporão 540 Veiros 1267
Presidente Comissão Câmara Estremoz

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas) HORA DE APRESENTAÇÃO
Câmara Municipal de Estremoz Telefone: 83

68

Fig. 35 - Telegrama com n.º de eleitores inscritos nas freguesias do Concelho. AMETZ

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO

DE

ESTREMOZ

Alvará de Nomeação ⁽¹⁾

António João Véstia da Silva, licenciado em Direito e, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Estremoz, nomeia os cidadãos abaixo indicados para desempenharem os seguintes cargos da mesa da { Assembleia de voto
Secção de voto n.º 3 da Freguesia de Estremoz (St.ª Maria) deste concelho.

Presidente Francisco Martinho Prates
Suplente João António Cardoso Jaleca
Secretário Francisco Manuel Caxias
Escrutinador Januário Maria Ferrão Gonçalves
Escrutinador Francisco José Louro Troncho

Estremoz, 16 de Abril de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal
de **ESTREMOZ**

António Lobo
(Assinatura autenticada com selo branco)

(¹) Para os efeitos do disposto no artigo 49.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro, devem ser enviadas até 5 dias antes do dia da eleição cópias deste alvará ao Governo Civil (1 exemplar) e à Junta de Freguesia (2 exemplares). A Junta mandará entregar ao Presidente da Mesa para ser afixada na Assembleia ou secção de voto durante a eleição, uma das cópias recebidas.

RESULTADOS ELEITORAIS – CIRCULO ELEITORAL DE ÉVORA³

VOTOS OBTIDOS POR CADA LISTA	ELEITOS PELO CIRCULO ELEITORAL DE ÉVORA
Partido Popular Democrático (P.P.D) - 8.678	
Frente Socialista Popular (F.S.P) - 1.622	
Centro Democrático Social (C.D.S) - 3.584	
União Democrática Popular (U.D.P) - 1.083	
Partido de Unidade Popular (P.U.P) - 767	
Partido Socialista (P.S) – 48.013	Pedro Amadeu de Albuquerque Santos Coelho (P.S.) Joaquim Laranjeira Penderlico (P.S.) Etelvina Lopes de Almeida (P.S.)
Movimento Democrático Português (M.D.P/ C.D.E) - 9.952	
Partido Comunista Português (P.C.P) - 47.071	Dinis Fernandes Miranda (P.C.P) Manuel Mendes Nobre Gusmão (P.C.P)

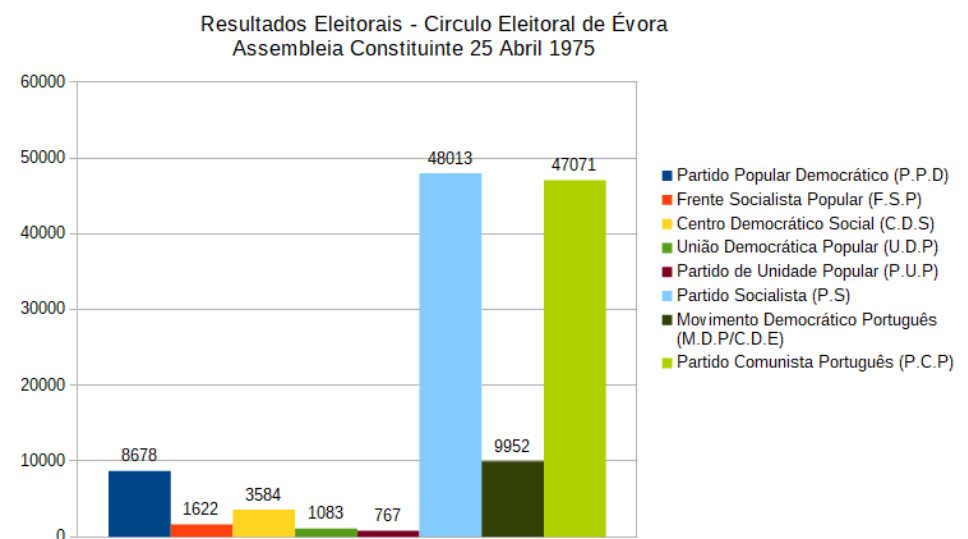


Fig. 37 - Gráfico dos Resultados Eleitorais. 25 Abril de 1975

3 - Fonte: Arquivo Histórico Parlamentar, PT-AHP/AC/CVP/S4 - Atas de Apuramento Geral nos Círculos eleitorais. Circulo Eleitoral de Évora, Ata de Apuramento Geral,29 de abril de 1975. Acesso em : [https://ahpweb.parlamento.pt/Detailhe/?&pesq=pa&t=4&id=119233&tx=&q=AND__topic_type_id_2__24](https://ahpweb.parlamento.pt/Detailhe/?&pesq=pa&t=4&id=119233&tx=&q=AND__topic_type_id_2__24;).;

25 DE ABRIL DE 1976

No final, uma nova Constituição

No dia 2 de abril de 1976, dez meses depois do início dos seus trabalhos a Assembleia Constituinte aprova a Constituição de 1976, que entra em vigor no dia 25 de abril desse ano.

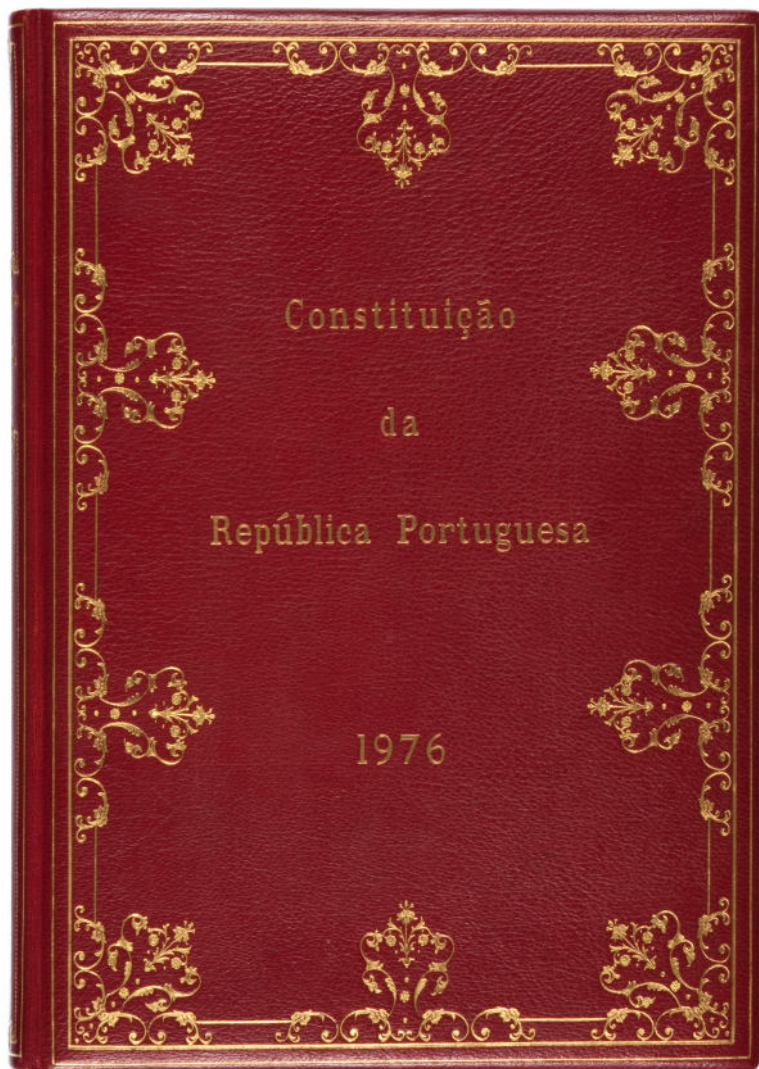


Fig. 38 - Constituição da República Portuguesa 1976

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS

Arquivo Municipal de Estremoz

- PT/AMETZ/CMETZ/C/A - 17- Correspondência Recebida e Expedida.1953

- PT/AMETZ/CMETZ/C/A - 209 - Correspondência Recebida e Expedida.1974 – 1975

- PT/AMETZ/CMETZ/B/A - 125 - Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Estremoz. 1973 – 1974. p 130

MONOGRAFIAS

- Matos, Hernâni. Franco – Atirador:Textos de cidadania de um alentejano de Estremoz. Colibri. Lisboa. 2017

- Manuel Pedro. Sonhos de poeta, vida de revolucionário: narrativa. Lisboa : Avante, 2004.

PERIÓDICOS

Biblioteca Municipal de Estremoz

- “Manifestação Nacional a Sua Excelência o Presidente do Conselho Doutor António de Oliveira Salazar”, O Eco de Estremoz, 26 de Abril de 1953

- “Vai partir para o Ultramar um Esquadrão de Cavalaria 3. Convite à população”, Brados do Alentejo, 18 de Junho de 1961

- “Na Hora da despedida. Mais um Esquadrão do R. de Cavalaria 3 que parte para o Ultramar”, Brados do Alentejo, 2 de Julho de 1961

- “Obrigado, Rapazes! ” O Eco de Estremoz, 19 de Agosto de 1962

- “O Movimento Nacional Feminino em Estremoz”, Brados do Alentejo, 4 de Fevereiro de 1962

DOCUMENTOS ONLINE

Registo Geral de Presos. PT/TT/PIDE/E/010. Arquivo Nacional Torre do Tombo. <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4280457>

- Registo Nacional de Presos – Peniche. https://www.urap.pt/attachments/article/530/ListaPresosPoliticosFortalezaPeniche_16MAR2014.pdf

- Memorial aos antigos presos políticos - Inaugurado a 25 de abril´19 - <https://www.museunacionalresistencialiberdade-peniche.gov.pt/pt/memorial-4/>

- Memórias autobiográficas da resistência antifascista portuguesa: Ex-Presos Políticos. <https://repositorio.ispa.pt/bits-tream/10400.12/5376/1/19378.pdf>

- Relação impressa dos agentes, pessoal administrativo e auxiliar da EX-PIDE DGS, emitida pelo Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos. Lisboa. 1975. <https://www.marxists.org/portugues/tematica/ano/mes/agentes-pide.pdf>

As prisões políticas do Estado Novo no século XXI: uma perspectiva patrimonial. https://repositorio.sdm.uminho.pt/bitstream/1822/59380/1/3_Dissertacao_PG32320_VaniaMoreira.pdf

- As Prisões da P.I.D.E, Luís Farinha <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7829775.pdf>

- O que foi a Pide? Funções, poderes e métodos. <https://setentaeequatro.pt/ensaio/o-que-foi-pide-funcoes-poderes-e-metodos>

- Eleições para a Assembleia Constituinte <https://media.rtp.pt/memoriasdarevolucao/acontecimento/eleicoes-para-a-assembleia-constituente/>

- Mortos na guerra do Ultramar. Concelho de Estremoz. https://ultramar.terraweb.biz/03Mortos%20na%20Guerra%20do%20Ultramar/LetraE/MEC_091n.pdf

- Cronologia 1974 - 76. <https://25abril40anos.wordpress.com/cronologia-1974-76/>
- Testemunho de António Gervásio em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11903.pdf>
- Arquivo Histórico Parlamentar. PT-AHP/AC/CVP/S4 - Atas de Apuramento Geral nos Círculos eleitorais. Circulo Eleitoral de Évora. Ata de Apuramento Geral. 29 de abril de 1975. Acesso em : https://ahpweb.parlamento.pt/Detailhe/?&pesq=pa&t=4&id=119233&tx=&q=AND__topic_type_id_2__24_;

SITES

- Fortaleza de Peniche. <https://www.cm-peniche.pt/visitar/turismo/rotas-turisticas/camino-do-atlantico/fortaleza-de-peniche>
- Cadeia do Aljube. <https://lisboahojeonline.tem.blogspot.com/2013/10/cadeia-do-aljube.html>
- Depósito de Presos de Caxias. <https://memorial2019.org/carceres-do-imperio>
- Campo de concentração do Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde. <https://memorial2019.org/carceres-do-imperio>
- Sede da PIDE /DGS, na Rua de António Maria Cardoso 22, Lisboa. <https://roinesxxi.blogs.sapo.pt/a-sociedade-pidesca-911811>

AGRADECIMENTOS

João António Cardoso Jaleca
Simplicio José Rato Coimbra
Joaquim Luís Rato



